

Este estudo tem como objetivo avaliar prospectivamente o impacto da biópsia renal percutânea (BRP) no manejo de pacientes transplantados renais. Foram incluídos no estudo todos os pacientes transplantados renais no HCPA no período de 01/90 a 04/95, que foram submetidos a BRP por indicação clínica. Estas foram executadas à beira do leito, empregando-se agulhas Tru-Cut ou Vim-Silvermann. O diagnóstico histopatológico foi estabelecido por patologista, cego em relação aos dados clínicos, utilizando as colorações de HE, PAS, Prata metenamina e Tricômico Masson. Calculou-se em que percentagem dos casos o resultado da BRP foi diferente da impressão clínica inicial e em que percentagem este resultado gerou uma conduta clínica. Estudaram-se 82 pacientes submetidos a 150 BRP (média=1,8 variação=1-8). A média de idade dos pacientes foi  $37,1 \pm 12$  anos, sendo 50 do sexo masculino (60,9%). A imunossupressão foi tríplice (pred, aza, Csa) em 81,2% dos casos e 46,9% receberam rins de doadores cadavéricos. O tempo médio decorrido entre o Tx e a BRP foi de  $252 \pm 404$  dias, sendo que 45% das mesmas foram realizadas nos primeiros 30 dias pós-Tx. A principal indicação clínica da biópsia foi disfunção aguda do enxerto, o que ocorreu em 64% dos casos. Obteve-se material representativo para diagnóstico em 132 BRP (88%). Em 52,8% dos casos o resultado da BRP confirmou a impressão clínica inicial, e em 29,3% dos casos a BRP gerou uma nova conduta. As principais condutas geradas foram Pulsoterapia com Metilprednisolona (22,1%), redução na dose de Csa (16,8%) e uso de anticorpo monoclonal anti-CD<sub>3</sub> (10,7%). Estes resultados demonstram que a BRP continua sendo um importante método na avaliação diagnóstica das principais complicações clínicas pós-transplante renal.